



ZAMBEZE



win-win cooperation / cooperação, ganhas tu, ganho eu

HOJE



Vol 1. No 2

Julho-Dezembro 2022

Bacia Hidrográfica do Zambeze beneficiará do fundo global para as Mudanças Climáticas

por June Nazaré

A **BACIA** Hidrográfica do Zambeze vai beneficiar de um fundo global de 350 milhões de dólares desembolsado através dos Fundos de Investimento Climático para financiar soluções baseadas na natureza para as ameaças das mudanças climáticas.

A 27ª Sessão da Conferência de Partes (COP 27) da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC), realizada em Novembro de 2022, em Sharm el-Sheik, Egito, indicou a Bacia Hidrográfica do Zambeze como uma das cinco regiões a serem financiadas pelos Fundos de Investimento Climático (CIF) da plataforma de investimentos para a Natureza, Pessoas e Clima (NPC).

Os outros quatro países e regiões que se beneficiarão do fundo CIF NPC são o Egito, a República Dominicana, as Ilhas Fiji e o Quênia. Lançado em Junho de 2022, o CIF NPC visa pilotar e ampliar soluções climáticas transformadoras baseadas na natureza em países em desenvolvimento.

Um total de cinco dos oito Estados ribeirinhos que partilham a Bacia do Zambeze irão beneficiar directamente do fundo - Zâmbia, Malawi, Moçambique, Namíbia e Tanzânia.

O fundo também fornecerá algum apoio regional à Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM), garantindo que os outros três estados ribeirinhos restantes também beneficiem do apoio - Angola, Botswana e Zimbabwe.

A ZAMCOM é uma organização intergovernamental criada através do Acordo ZAMCOM de 2004 para gerir os recursos hídricos partilhados entre os oito Estados ribeirinhos que partilham a Bacia Hidrográfica do Zambeze.

Os fundos CIF NPC para a região da Bacia Hidrográfica do Zambeze serão direcionados para a restauração de 30.000 hectares de zonas húmidas degradadas, acrescentando assim ímpeto a um esforço multifacetado e transfronteiriço na gestão do ecossistema da Bacia hidrográfica.

O Secretário Executivo da ZAMCOM, Felix Ngamlagosi, disse que o apoio dado à região é um desenvolvimento bem-vindo que irá percorrer um longo caminho para lidar com o impacto e as ameaças das mudanças climáticas.

Ele citou a iniciativa de investimento integrado e multissetorial, Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas (PIDACC) Zambeze como tendo “uma necessidade significativa e considerável de recursos financeiros e técnicos para a implementação das actividades planeadas de mudanças climáticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze. O PIDACC-Zambezi é um enorme programa de investimento que abrange oito Estados ribeirinhos, 13 sub-bacias e toca a vida de mais de 40 milhões de habitantes das Bacias Hidrográficas, afirmou.

Ngamlagosi disse que os fundos do CIF desempenharão um papel crucial na redução da lacuna de financiamento e permitirão o desenvolvimento em escala de projectos de adaptação às mudanças climáticas que tragam benefícios de desenvolvimento, a nível nacional nos países participantes e em escala regional ao longo da Bacia Hidrográfica do Zambeze.

Ele disse que o projecto nos cinco países será usado para promover mudanças transformacionais e grande sustentabilidade ambiental na gestão da terra, estabelecendo uma visão compartilhada baseada em uma abordagem “aninhada”.

Esta abordagem considera não apenas os próprios objectivos e compromissos nacionais de cada país, mas também atinge 'ascendente' para as principais geografias subnacionais e 'ascendente' através das fronteiras, com ênfase nas principais bacias hidrográficas transfronteiriças e sub-bacias, áreas transfronteiriças de conservação, bem como uma abordagem baseada em sistemas a montante -a jusante que considera as necessidades daqueles que conservam e usam/se beneficiam dos serviços ecossistémicos e como a mudança no uso da terra pode impactá-los.

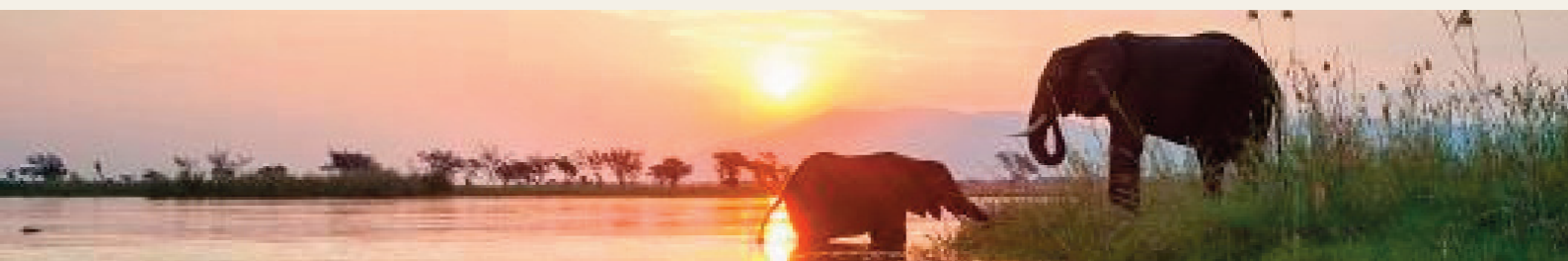
A abordagem regional dos cinco países requer um trabalho em escala de paisagem tanto em geografias subnacionais como transfronteiriças/regionais.

Existe um imenso potencial para mudanças transformacionais altamente relevantes, proporcionando co-benefícios para o clima, as comunidades e a biodiversidade; sistémico, usando a parceria multinacional para enfrentar as barreiras para alcançar o desenvolvimento resiliente ao clima; e implementado em escala dentro e entre os países e alavancando recursos para se concentrar em uma escala de paisagem.

Como parte da implementação do Acordo da ZAMCOM, os Estados ribeirinhos, através da ZAMCOM, desenvolveram um Plano Estratégico da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP) de 22 anos que vai até o ano de 2040.

Para implementar a sua implementação, a ZAMCOM está em colaboração com os seus parceiros estratégicos, nomeadamente o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), A Facilidade de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima do Governo do Reino (CRIDF) e a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD) está a mobilizar recursos para financiar a implementação do PIDACC Zambeze.

“Na prossecução da directiva do Conselho de Ministros (CoM) da ZAMCOM ao Secretariado da ZAMCOM para mobilizar recursos para a implementação do ZSP (2018-2040) e do PIDACC Zambeze, o Secretariado está a aproveitar todas as oportunidades que surgem para procurar recursos financeiros de várias organizações de financiamento com o objectivo de atender às expectativas consagradas na directiva do CoM e no Acordo ZAMCOM de 2004”, disse Ngamlagosi. □





ZAMBEZE Hoje é publicado para a Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) através do seu instituto ambiental, o Centro de Recursos Ambientais I Musokotwane para a África Austral (IMERCSA) e parceiros nacionais em todos os Estados ribeirinhos da Bacia Hidrográfica do Zambeze.

ZAMCOM

Secretário Executivo
Mr. Felix M. Ngamlagosi

Gestora de Programa

Informação, Comunicação e Parcerias
Ms. Leonissh Abwino-Munjoma

Parceiros

National Stakeholders Coordination
Committees (NASCs)

SARDC / ZAMCOM

Equipe editorial

Neto Nengomasha, Kizito Sikuka,
Clarkson Mambo, June Nazare,
Evans Kaseke, Hastings Chibuye

Maquetização

Tonely Ngwenya SARDC

Fotos e Ilustrações

P1 natgeo, wikimedia, SARDC, GEF,
ZAMCOM, commons.wikimedia.org;
P2 ANDRES; P4 tanzaniainvest.com;
P5 zambezicommission.org;
P7 Admire Ndlovu, znbz;
P8 St Francis Connect

Os artigos podem ser reproduzidos com
crédito à ZAMCOM e autor.

As contribuições individuais e organizações
dentro e fora da Bacia Hidrográfica do
Zambeze são bem-vindas em forma de
artigos, notícias e comentários. Os conteúdos
serão revistos para seleção e podem ser
editados e adequados ao espaço disponível.

A correspondência deve ser dirigida a:

ZAMBEZE Hoje

Comissão da Bacia Hidrográfica do Zam-
beze

Avenida Samora Machel 128

Caixa Postal CY118

Harare, Zimbábue

Site www.zambezicommission.org

Tel +263-242-253361/2/3

Email: zamcom@zambezicommission.org

DO GABINETE DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

ZAMCOM embarca na Mobilização de Recursos para a Implementação do PEZ

Em 2019, o órgão superior de governança da ZAMCOM, o Conselho de Ministros aprovou o Plano Estratégico para o Curso de Água do Zambeze (PEZ).

Espera-se que este quadro assegure que o desenvolvimento no Curso de Água do Zambeze seja realizado de forma planeada e mutuamente acordada.

O PEZ reflecte de forma equitativa as necessidades e aspirações de todos os Estados ribeirinhos com o consentimento de todas as partes.

O PEZ é um Plano baseado em evidências, científica e tecnicamente sólido, baseado em extensa modelagem hidroeconómica e baseado num corpo existente de estudos anteriores, que foi amplamente consultado com as partes interessadas em todo o Curso de Água.

Após a sua aprovação, o Secretariado da ZAMCOM foi orientado a iniciar a implementação do PEZ.

Desde então, o Secretariado assumiu a tarefa e iniciou a implementação do PEZ. Uma iniciativa que está sendo realizada como parte da implementação do PEZ é o desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas no Curso de Água do Zambeze (PIDACC Zambeze).

O PIDACC Zambeze é um programa de investimento desenvolvido para implementar o Plano Estratégico para o Curso de Água do Zambeze.

O principal objectivo do PIDACC-Zambezi é “Desenvolver comunidades fortes e resilientes aos choques climáticos e económicos no Curso de Água do Zambeze, através da promoção de investimentos inclusivos e transformadores, criação de emprego e soluções baseadas no ecossistema”.

O programa foi desenvolvido através de um processo robusto multisectorial liderado pelas partes interessadas com extensas consultas ancoradas nos níveis local, nacional e regional, onde cada Estado ribeirinho identificou suas áreas prioritárias de investimento inteligente para o clima com base nas necessidades do país.

Na sua reunião ordinária de Abril de 2022, o Conselho de Ministros da ZAMCOM aprovou e endossou o PIDACC Zambeze como um programa prioritário para a implementação do PEZ.

O endosso foi seguido por uma directiva ao Secretariado da ZAMCOM para envolver vários parceiros de desenvolvimento e mobilizar os recursos financeiros e técnicos necessários para a implementação do PIDACC Zambeze e do Plano Estratégico em geral.

As principais organizações parceiras estratégicas (OPE) que apoiam esta iniciativa são o Mecanismo Global da Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (UNCCD) e o Mecanismo de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima (CRIDF), que forneceram apoio técnico e financeiro durante a preparação do PIDACC Zambeze desde o ano de 2020.

O Banco Africano de Desenvolvimento colaborou com a ZAMCOM tanto como instituição financeira como financiador principal para apoiar a ZAMCOM na mobilização de recursos financeiros de outros parceiros de desenvolvimento.

Vários compromissos com o BAD continuaram, incluindo a realização de uma missão de avaliação e negociações entre o BAD e a ZAMCOM para o financiamento do PIDACC Zambeze.

Paralelamente, a ZAMCOM continuou a envolver os Estados ribeirinhos, incluindo a realização de reuniões de alto nível para aumentar a sensibilização sobre o PIDACC Zambeze como um programa multi-sectorial integrado, bem como as modalidades de financiamento.

Espera-se que o BAD forneça apoio financeiro na forma de empréstimos que irão alavancar com doações aos Estados ribeirinhos para projectos nacionais e doações ao Secretariado da ZAMCOM para actividades regionais.

Para fortalecer ainda mais a implementação da abordagem do nexo, a ZAMCOM, em colaboração com os parceiros, está a explorar outros mecanismos inovadores de financiamento para o Nexus de Água, Energia e Alimentos (AEA) e está a considerar a combinação de fundos do sector privado e financiamento climático, observando a disponibilidade limitada de supervisão e assistência ao desenvolvimento devido às crises actuais que o mundo está enfrentando.

Através desta colaboração, a ZAMCOM já recebeu o interesse de vários parceiros de desenvolvimento com subsídios para adaptação climática.

Até ao presente, o interesse inicial foi garantido pelo Green Climate Fund (GCF); Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF); Fundo de Investimento Climático (CIF); e a Facilidade de Água Africana. Os compromissos com estas instituições serão reforçados para firmar os seus compromissos financeiros para a implementação do PIDACC Zambeze.

A mobilização de recursos é crítica para a implementação bem-sucedida do Plano Estratégico para o Curso de Água do Zambeze em geral e do PIDACC Zambeze em particular.

A ZAMCOM continuará a explorar os mecanismos de financiamento na busca de mobilizar apoio financeiro para garantir que os seus objectivos sejam alcançados.

A ZAMCOM agradece o apoio recebido dos seus parceiros estratégicos e espera que assim continue até que o objectivo da organização seja alcançado. □



ZAMCOM Secretário Executivo
Mr. Felix M. Ngamlagosi





Promover a gestão compartilhada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos

por Thokozani Dlamini e Neto Nengomasha

A **COMISSÃO** bacia hidrográfica do ZAMBEZE está a fazer progressos significativos para alcançar uma utilização equitativa e razoável dos recursos hídricos através da promoção da gestão conjunta ou compartilhada dos recursos de água superficial e subterrânea na bacia hidrográfica do Zambeze.

Por exemplo, o Secretariado da Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM), em colaboração com a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral - Instituto de Gestão de Águas Subterrâneas (SADC-GMI) implementou com sucesso o projecto de Gestão Conjuntiva Transfronteiriça de Recursos Hídricos na Bacia do Shire (Con-Wat).

O projecto foi implementado em conjunto pelos Governos do Malawi e Moçambique, que compartilham a Bacia do Shire.

O objectivo geral do projecto Con-Wat era identificar e desenvolver actividades conjuntas de gestão estratégica conjunta dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos compartilhados da bacia do rio Shire e do sistema aquífero e contribuir para a gestão sustentável da água dentro da bacia, a fim de ajudar a região lidar com o impacto das mudanças climáticas.

Considerando as mudanças climáticas extremas e o aumento da procura de água, nunca é demais enfatizar a gestão conjunta das águas superficiais e subterrâneas.

É fundamental que os recursos hídricos subterrâneos e superficiais na região sejam totalmente compreendidos em termos de utilização sustentável para melhorar a segurança hídrica, reduzir a pobreza e melhorar os meios de subsistência das pessoas.

O projecto Shire Con-Wat também visava contribuir para o conhecimento académico no campo das águas subterrâneas na região da SADC através da realização de pesquisas sobre os desafios das águas subterrâneas e divulgação dos seus resultados.

A Bacia do Shire foi identificada como um caso piloto importante para desenvolver ferramentas de avaliação abrangentes e processos conjuntos das partes interessadas, que informariam a gestão transfronteiriça conjunta da água na bacia hidrográfica do Zambeze e mais amplamente na região.

Este trabalho foi inspirado pelas lições aprendidas com o Aquífero Transfronteiriço Ramotswa (TBA) compartilhado entre o Botswana e a África do Sul e o Stampriet TBA compartilhado entre o Botswana, Namíbia e África do Sul.

O projecto foi implementado pelo Instituto de Gestão das Águas Internacionais (IWMI) em nome da SADC-GMI.



Dois documentos principais resultaram deste trabalho: o Plano de Acção Estratégica Conjunta e a Análise Diagnóstica Transfronteiriça do Sistema Aquífero do Rio Shire.

O Plano de Acção Estratégica Conjunta destacou as principais actividades que ambos os países precisavam realizar para a gestão sustentável do Sistema Aquífero compartilhado.

O projeto exigiu que o IWMI conduzisse a Análise Diagnóstica Transfronteiriça (TDA) do Sistema Aquífero Transfronteiriço de Shire em consulta com os Estados ribeirinhos do Zambeze - Malawi e Moçambique - e o TDA foi validado pelos Estados ribeirinhos num seminário conjunto.

O projecto Shire Con-Wat fez parte da fase 1 do Projecto de Gestão Sustentável das Águas Subterrâneas nos Estados Membros da SADC, financiado pela Facilidade Global do Meio Ambiente (GEF) e pelo Fundo Fiduciário de Cooperação em Águas Internacionais em África (CIWA) através do Banco Mundial, e implementado pela SADC-GMI.

Como a disponibilidade de água é crítica para o crescimento socioeconómico sustentável e para a redução da pobreza na região, a ZAMCOM aproveitou o mandato da SADC-GMI e assinou um Memorando de Entendimento (MoU) para colaboração na "Promoção da Gestão Sustentável das Águas Subterrâneas e Fornecimento de Soluções para os Desafios das Águas Subterrâneas na bacia hidrográfica do Zambeze."

Através do MoU, as duas instituições subsidiárias da SADC procuram promover a gestão sustentável das águas subterrâneas na bacia hidrográfica do Zambeze, utilizando o Subcomité Técnico da bacia hidrográfica do Zambeze (ZAMTEC), Subcomité sobre Hidrologia - Subgrupo de Águas Subterrâneas. Em uma reunião de planeamento conjunto realizada em março de 2021, as partes concordaram em estabelecer o subcomité como parte do MoU.

O Subgrupo de Águas Subterrâneas liderará iniciativas de capacitação em águas subterrâneas nos Estados ribeirinhos da ZAMCOM e liderará a colaboração com parceiros chave no desenvolvimento de redes de monitoramento de águas subterrâneas.

Além disso, o comitê liderará o estabelecimento de sistemas de informação sobre águas subterrâneas, geração e disseminação de conhecimento sobre actividades de águas subterrâneas e também defenderá projetos de infraestrutura relacionados a águas subterrâneas nos Estados ribeirinhos do curso de água do Zambeze com foco no desenvolvimento transfronteiriço de águas subterrâneas.

Os Estados ribeirinhos do Zambeze também fazem parte da Gestão Sustentável das Águas Subterrâneas na Fase 2 do Projecto da SADC, previsto para 2021-2025 e sendo implementado pelo Secretariado da SADC juntamente com a SADC-GMI.

Um dos marcos já alcançados na Fase 1 deste projecto é a melhoria da partilha de dados e informação através da criação do Portal de Informação sobre Águas Subterrâneas da SADC online e do Arquivo de Literatura sobre Águas Subterrâneas da SADC.

O 9º Seminário de Organizações de Bacias Hidrográficas da SADC/Instituições Recursos Hídricos Partilhados, realizado em Agosto de 2021, destacou as águas subterrâneas como um fruto fácil de colher que deve ser aproveitado uma vez que é menos poluída e não necessita de equipamento caro para tratamento.

Como tal, a reunião destacou a necessidade de fortalecer os investimentos transfronteiriços em águas superficiais e subterrâneas para serviços de água resilientes e meios de subsistência. □

Desbloquear o apoio financeiro para o PIDACC Zambeze

por Clarkson Mambo

O DESBLOQUEIO de Financiamento multimilionário ajudará bastante na implementação de projectos nacionais e regionais destinados a promover a resiliência climática na bacia hidrográfica do Zambeze.

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e outras Organizações Parceiras Estratégicas (SPOs) já se comprometeram a disponibilizar o financiamento e apoio técnico para a implementação do Programa de Desenvolvimento Integrado de Adaptação às Mudanças Climáticas na bacia hidrográfica do Zambeze (PIDACC Zambeze).

O PIDACC Zambeze é um programa de investimento cujo objectivo principal é construir comunidades fortes e resilientes a choques climáticos e económicos, através da promoção de investimentos inclusivos e transformadores, criação de empregos e soluções baseadas nos ecossistemas.

Desenvolvido pela Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM), o programa está alinhado com os quatro pilares do Plano Estratégico para a bacia hidrográfica do Zambeze (ZSP) para promover a realização dos benefícios sociais e económicos desejados para as comunidades da bacia hidrográfica do Zambeze.

Os objectivos específicos do PIDACC Zambeze incluem o aumento de infraestrutura viável e resiliente ao clima que apoie os meios de subsistência, fortalecendo e capacitando as comunidades com vista a evitar, reduzir e reverter a degradação da terra e gerir eficazmente os recursos hídricos de forma sustentável.

O programa também procura desenvolver e melhorar os meios de subsistência, fortalecendo o agronegócio através de investimentos nos sectores de água, energia e segurança alimentar e aprimorando o desenvolvimento institucional e a capacidade de adaptação para reduzir as vulnerabilidades.

Espera-se que a implementação dos projectos lide com questões perenes como baixa resiliência a secas e cheias, conflitos que exacerbam a vulnerabilidade das populações locais, insegurança alimentar e a crescente degradação da terra na bacia.

Para desbloquear o financiamento do AfDB, todos os oito Estados ribeirinhos da bacia hidrográfica do Zambeze - Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe - devem apresentar cartas de endosso para o PIDACC Zambezi ao AfDB.

Actualmente, seis Estados ribeirinhos enviaram as cartas, com os dois restantes ainda em processo de endosso interno.



O novo Secretário Executivo da ZAMCOM, Felix Ngamlagosi, disse que uma das suas principais prioridades é a angariação de fundos e a implementação do PIDACC Zambeze.

“O meu papel é assegurar que a parceria forjada em torno do PIDACC Zambeze, entre o Banco Africano de Desenvolvimento, as Organizações Parceiras Estratégicas da ZAMCOM - Mecanismo Global da Convenção das Nações Unidas para o Combate a Desertificação (UNCCD) - e outros parceiros estratégicos fortalecidos e que o PIDACC Zambeze seja implementado”, disse.

Os Estados ribeirinhos elaboraram vários projectos no âmbito desta iniciativa, que incluem o desenvolvimento de infraestrutura de pequena a média escala e o aumento da disponibilidade de água para os agricultores, aumentando o uso de técnicas climáticas inteligentes para agricultura e agrofloresta, bem como a construção de capacidade local na gestão sustentável da terra e da água.

Os investimentos ajudarão, portanto, as comunidades locais a serem mais resilientes e a desenvolverem a sua capacidade de adaptação para responder a várias ameaças, como mudanças climáticas e pandemias. □

ZAMCOM acolhe Missões de Preparação e Avaliação do BAD

A ZAMCOM acolheu, de 28 de Março a 8 de Abril de 2022, a Missão do BAD de Preparação do PIDACC Zambeze com os seus parceiros que financiaram o estudo de pré-viabilidade do PIDACC Zambeze.

Os parceiros são o Mecanismo Global para a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD) e o Fundo de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima (CRIDF).

O AfDB descreve a sua missão de preparação como uma equipe multidisciplinar, geralmente liderada por um especialista responsável por rever um projecto e verificar se ele está de acordo com as directrizes do banco usando a documentação existente, como estudos de viabilidade e verificação cruzada de informações com as autoridades.

A missão analisou projectos e programas prioritários para investimentos climáticos inteligentes a níveis nacional e regional que o AfDB planeia financiar usando uma combinação de empréstimos e doações.

Antes da liberação dos fundos, os projectos passam pela Missão de Avaliação do BAD. A Missão de Avaliação do PIDACC Zambeze decorreu de 5 a 16 de Setembro de 2022, tanto a nível nacional como regional.

A nível nacional, a Missão decorreu em países que se espera que participem na primeira fase do PIDACC Zambeze. De acordo com o Banco, a Missão de Avaliação - em consulta com o governo e outras partes interessadas - examina os aspectos técnicos, financeiros, económicos, institucionais, ambientais, de marketing e de gestão do projecto, bem como o potencial impacto social.

Os riscos detalhados do projecto e as análises de sensibilidade são realizadas para avaliar a viabilidade do projecto. Os termos do empréstimo, com condições para a efetivação do empréstimo, também são discutidos nesta fase. Feito isso, é elaborado um laudo de avaliação, com um memorando de proposta de empréstimo do presidente do Banco encaminhado ao Conselho, após o qual é elaborada uma minuta de contrato de empréstimo para negociação.

O acordo sobre isso com os Estados ribeirinhos do Zambeze permitirá então a liberação de fundos, abrindo espaço para a implementação dos projectos do PIDACC Zambeze, provavelmente em 2023. □

Parceria ZAMCOM Go-NEXUS realiza o primeiro diálogo com as partes interessadas na Bacia Hidrográfica do Zambeze

por June Nazare

A **COMISSÃO** da bacia hidrográfica do Zambeze em colaboração com o Projecto Go-Nexus realizou o seu primeiro seminário para as partes interessadas na bacia hidrográfica do Zambeze para analisar questões críticas no desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos partilhados.

Delegados dos oito Estados ribeirinhos participaram do diálogo realizado de 12 a 13 de Outubro de 2022 em Harare, Zimbabwe.

O Secretário Executivo da Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM), Felix Ngamlagosi, disse que a reunião visa apresentar o projecto Go-Nexus aos principais interessados em Água, Energia, Alimentação e Ecossistemas (WEFE) na bacia hidrográfica, bem como estabelecer uma base para a cooperação entre as partes.

No âmbito desse objetivo, o diálogo examinou os desafios de interligação ou nexus que o projecto enfrentará usando a metodologia Go-Nexus.

As partes interessadas foram informadas de que os estados membros da ZAMCOM desenvolveram o Plano Estratégico para a bacia hidrográfica do Zambeze (ZSP) até 2040, que se concentra em quatro pilares. Estes são:

- **Pilar 1 – Investimento em Infraestrutura.** Centra-se na produção de energia hidroeléctrica, água para a agricultura, serviços de captação e abastecimento de água e gestão de recursos naturais.
- **Pilar 2 – Apoio aos meios de subsistência.** Procura melhorar os meios de subsistência através da abordagem dos desafios socioeconómicos, ambientais, políticos e climáticos que afectam a capacidade das comunidades para se adaptarem ou responderem a choques.
- **Pilar 3 – Proteção e Utilização de Recursos Ambientais.** Aborda os pontos críticos de degradação causados por métodos inadequados de uso da terra, desmatamento, erosão, perda de fertilidade do solo, sobre pastoreio, etc.
- **Pilar 4 – Gestão dos Recursos Hídricos.** Procura assegurar uma boa gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos.

Para permitir a concepção de soluções adequadas, Ngamlagosi disse que a implementação eficaz das intervenções ao abrigo destes quatro pilares requer a disponibilidade de informação fiável e conhecimento da situação na bacia hidrográfica do Zambeze.

Ele disse que as mudanças climáticas e o crescimento populacional representam uma ameaça à disponibilidade e distribuição dos recursos de água doce, dando impulso à necessidade de investir numa melhor compreensão dos recursos hídricos e sua variabilidade natural através de pesquisas adicionais, além daquelas coletadas no Sistema de Informação de Recursos Hídricos do Zambeze (ZAMWIS).

“Precisamos entender melhor as dimensões culturais que afetam as práticas de gestão da água e até que ponto elas afetam o comportamento humano em diferentes sociedades na bacia hidrográfica do Zambeze”, disse ele, acrescentando que “esses projectos de pesquisa são caros e requerem conhecimento especializado”.

“Como tal, a ZAMCOM reconhece a importância das parcerias e que uma parceria forte pode trazer as mudanças necessárias para atingir os seus objectivos na bacia hidrográfica”, disse.

Nesse sentido, ele observou que a instituição, em colaboração com o consórcio de instituições de pesquisa da União Europeia (UE), desenvolveu uma proposta de pesquisa intitulada “Ferramentas e soluções inovadoras para governar o Nexus de água, energia, alimentação e ecossistemas (WEFE), designado Go-Nexo.” A proposta obteve com sucesso o apoio financeiro da UE para a implementação da pesquisa, iniciada em Junho de 2021.

Até 2025, o Go-Nexo pesquisará para ajudar a equilibrar as compensações entre água, energia, alimentação e gestão de ecossistemas, bem como a sua abordagem combina e modelagem avançada com um método participativo para identificar os desafios de nexus, reunindo partes interessadas de diferentes setores em diálogos de nexus.

O Go-Nexo conduzirá oito estudos de caso investigando as questões do WEFE. Dos oito estudos, seis são baseados em bacias hidrográficas na Europa e em África, com dois estudos de caso abordando questões globais e da UE em um sentido mais amplo.

Dos seis estudos de bacias hidrográficas, apenas dois são de África - a Bacia do Rio Senegal e a bacia hidrográfica do Zambeze.

O projeto chega num momento em que as crescentes pressões socioeconómicas sobre as bacias hidrográficas e os efeitos das mudanças climáticas exigem uma melhor compreensão e acordo em toda a bacia hidrográfica sobre suas oportunidades e desafios.

O Go-Nexo avaliará as preocupações na bacia hidrográfica do Zambeze com a ajuda de especialistas e partes interessadas locais em bacias hidrográficas.

Essas preocupações vão desde actividades de modelagem, como desenvolvimento de energia hidroeléctrica e gestão coordenada, até o desenvolvimento agrícola para segurança alimentar e proteção ambiental e provisão de serviços ecossistémicos.

O projeto Go-Nexo também examinará os impactos das actividades de mineração e mudanças nos padrões de uso da terra sob o estresse das mudanças climáticas e populacionais.

Para atingir os objectivos esperados, o Ngamlagosi enfatizou a importância da participação das partes interessadas como fundamental para garantir a apropriação e a legitimidade dos produtos e resultados para a cooperação sustentável dentro da bacia hidrográfica.

O seminário contou com a presença de órgãos da ZAMCOM, incluindo o Comité Técnico, os Comités Nacionais de Coordenação Multisectoriais dos Intervenientes, o Comité Multisectorial de Coordenação dos Intervenientes da bacia hidrográfica e os pontos focais que representam as organizações parceiras estratégicas da ZAMCOM, incluindo a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação.

Espera-se que esses actores desempenhem um papel importante na implementação do projecto. □

Semana Mundial da Água ...apreciando a importância da Água na Bacia Hidrográfica do Zambeze

por Kizito Sikuka

ANUALMENTE, a comunidade global reúne-se para discutir a importância da gestão eficaz dos recursos hídricos, uma vez que a água é um canal fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a erradicação da pobreza.

Por exemplo, a disponibilidade de água é crítica para várias outras actividades, como agricultura, produção de energia e consumo humano.

Por outro lado, a indisponibilidade e a má gestão dos recursos hídricos também podem ser uma fonte de conflito e subdesenvolvimento, portanto, a apreciação de sua importância é fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, a Semana Mundial da Água, que começou a ser celebrada anualmente em 1991, é um grande evento global que oferece uma oportunidade de chamar a atenção do mundo para a crise hídrica e o uso sustentável da água.

O tema da Semana Mundial da Água deste ano, realizada em Estocolmo, Suécia, de 23 de Agosto a 1 de Setembro de 2022, foi **vendo o invisível: o valor da água**, que foi desmembrado em três títulos:

- *O valor da água para as pessoas e para o desenvolvimento* – considerar a forma como a água e a gestão da água ajudam tanto o indivíduo quanto outras pessoas a atingirem seus objectivos;
- *O valor financeiro e económico da água* – explorar e defender mais investimentos na gestão da água; e
- *O valor da água para a natureza e o clima* – discutir os benefícios sociais da gestão eficaz dos recursos hídricos.

A Semana Mundial da Água deste ano observou que um progresso significativo foi feito pela comunidade global na gestão dos recursos hídricos.

No entanto, é preciso fazer mais, pois o recurso está enfrentando uma pressão sem precedentes devido ao rápido aumento das temperaturas, padrões de consumo e crescimento populacional.

Na bacia hidrográfica do Zambeze, a entrada em vigor do Acordo da Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM), em 2011, e o estabelecimento do Secretariado permanente, em 2014, é um marco fundamental na história da gestão dos recursos hídricos na África Austral.

“A água é um recurso natural estratégico fundamental na bacia hidrográfica do Zambeze e como você pode ver, o mero estabelecimento da ZAMCOM é por si só uma grande declaração feita pelos Estados ribeirinhos para garantir que os recursos hídricos sejam um benefício e não um impedimento para o desenvolvimento socioeconómico,” disse o novo Secretário Executivo da ZAMCOM, Felix Ngamagosi numa entrevista.

A bacia hidrográfica do do Zambeze, que se estende por oito estados ribeirinhos - Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue, é um ecossistema enorme e único que possui potencial para cooperação em áreas de desenvolvimento socioeconómico e gestão ambiental.

Através do aumento do diálogo ao longo dos anos, vários acordos e estratégias foram desenvolvidos para facilitar a



comunicação e partilha de informações sobre várias questões entre os Estados ribeirinhos, tais como os Procedimentos da ZAMCOM para Notificação de Medidas Planificadas adoptados pelo Conselho de Ministros da ZAMCOM em Fevereiro de 2017.

Os Procedimentos da ZAMCOM fornecem orientações claras aos Estados ribeirinhos sobre os requisitos de notificação detalhados, tais como cronogramas, formato e informações de suporte necessárias para garantir o desenvolvimento, aprovação e implementação mais rápidos do projecto e reduzir significativamente a possibilidade de surgirem disputas sobre os projectos planeados.

A partilha de informação faz parte e está alinhada com o Sistema de Informação dos recursos da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMWIS) desenvolvido pela ZAMCOM para apoiar a tomada de decisão informada e os processos de planeamento na bacia hidrográfica do Zambeze.

O ZAMWIS é um sistema interativo de dados e informações baseado na web que usa dados espaciais contemporâneos e históricos, séries temporais hidrológicas, informações de observação terrestre, produtos de conhecimento e outras informações relacionadas.

Para reduzir as cheias na bacia hidrográfica, os Estados ribeirinhos também fizeram acordos para que a abertura das comportas das barragens localizadas no Rio Zambeze, particularmente em Kariba partilhada pela Zâmbia e Zimbábue, seja devidamente comunicada aos outros Estados ribeirinhos.

Essa comunicação é importante, pois a passagem repentina de água pelas comportas tem a capacidade de causar graves inundações a jusante.

Além disso, a ZAMCOM conseguiu envolver mais comunidades locais que vivem ao longo da bacia hidrográfica para participar activamente nos processos de tomada de decisão, uma vez que são as mais afectadas quando os recursos são mal geridos.

“As comunidades locais agora podem influenciar a formulação de políticas na região, pois perceberam que há mais a ganhar trabalhando juntas. Neste momento, as comunidades na bacia hidrográfica do Zambeze estão agora a utilizar os seus conhecimentos indígenas para gerir a água, especialmente agora que o recurso está a tornar-se mais escasso como resultado das mudanças climáticas,” disse Leonissah Munjoma, Gestora do Programa de Informação, Comunicação e Parcerias da ZAMCOM.

O Plano Estratégico para a bacia hidrográfica do do Zambeze (ZSP), que é o documento emblemático da ZAMCOM, também prioriza a necessidade de garantir uma boa gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos.

O ZSP foi aprovado pelo Conselho de Ministros da SADC em 2019, e Ngamagosi comprometeu-se a garantir que o plano seja implementado de forma harmoniosa e completa para garantir que a Comissão e a bacia hidrográfica atinjam os seus objectivos. □



Investir na agricultura de sequeiro para melhorar a segurança alimentar na bacia hidrográfica do Zambeze

por Neto Nengomasha

AS PARTES interessadas na bacia hidrográfica do Zambeze estão a trabalhar no sentido de promover investimentos na agricultura de sequeiro para melhorar a segurança alimentar e abordar os impactos das alterações e variabilidade climáticas.

A crescente frequência e gravidade dos eventos climáticos extremos que ocorrem na bacia hidrográfica do Zambeze e no resto da África Austral deixaram milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar, com pobreza generalizada, particularmente nas áreas rurais.

Para este fim, a Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) e o Instituto Sueco das Águas Internacionais (SIWI) estão a implementar conjuntamente um programa de cinco anos conhecido como Transformando Investimentos na Agricultura de Sequeiro em África (TIARA) para aumentar os investimentos para a agricultura na bacia hidrográfica do Zambeze.

O projecto é único, pois combina advocacia e acção para estabelecer um caso de negócios, criando um ambiente favorável e projetando soluções financeiras para desencadear investimentos no sector agrícola.

Para melhorar a produção, o projeto TIARA vai se concentrar na ampliação de modelos de agricultura de sequeiro aprimorados, aproveitando as abordagens existentes, incluindo a gestão de paisagens, agricultura inteligente para o clima e agroecologia.

Algumas das principais práticas ou técnicas agrícolas a serem priorizadas incluem o cultivo mínimo, contorno, diques; coleta e armazenamento de água de escoamento superficial; bem como a recarga das águas subterrâneas e o uso de adubo orgânico para melhorar a fertilidade e a estrutura do solo.

As práticas são relativamente baratas de implementar enquanto aumentam a produtividade, segurança alimentar e geração de renda e, como tal, promovem maior resiliência e meios de subsistência sustentáveis.

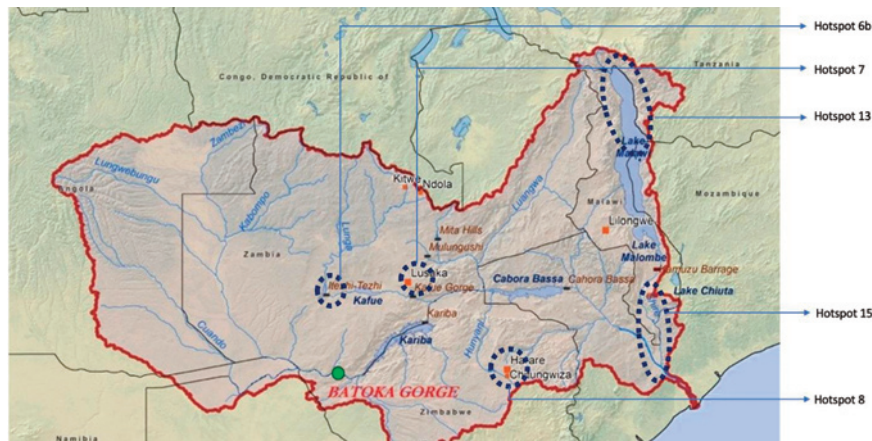
Além disso, as abordagens têm um impacto positivo no meio ambiente, aumentando a recarga das águas subterrâneas, reduzindo a erosão do solo e criando resiliência da paisagem às mudanças climáticas, um elemento-chave da infraestrutura natural ou soluções baseadas na natureza.

O projecto tem como premissa a noção de que o aumento do rendimento das colheitas no seio dos pequenos agricultores de sequeiro permite que eles comercializem, contribuindo assim para as cadeias de valor agrícola enquanto criam renda e condições para saírem da pobreza.

Aumentar o rendimento das colheitas a nível das áreas de cultivo numa escala suficiente também traz efeitos positivos em toda a economia rural, como emprego e saúde, permitindo o desenvolvimento de uma ampla gama de actividades económicas não relacionadas com a agricultura.

O projecto tem o macro efeito cumulativo de ajudar as populações rurais a contribuir para as economias nacionais, pondo em jogo vastas reservas de capital humano actualmente subprodutivo.

O TIARA reunirá várias partes interessadas, incluindo especialistas técnicos, instituições internacionais, bancos de desenvolvimento, empresas, comunidades económicas regionais e agricultores para liberar o potencial da agricultura de sequeiro aprimorada na bacia hidrográfica do Zambeze e além.



Um total de cinco áreas críticas foram seleccionadas que funcionarão como casos de estudos para influenciar a política, mostrando o potencial da agricultura de sequeiro melhorada para melhorar e salvaguardar os meios de subsistência dos pequenos agricultores na bacia hidrográfica do Zambeze. Os cinco locais são:

- Itezhi tezhi na província do sul da Zâmbia;
- Lusaka e seus arredores;
- Uma área que cobre toda a província de Harare e se estende por três outras províncias de Mashonaland, oeste, leste e centro do Zimbabwe;
- Lago Transfronteiriço Malawi-Tanzânia que cobre a maior parte do Lago Malawi, estendendo-se para norte até à fronteira com a Tanzânia, a sudeste estendendo-se até Moçambique; e
- Uma área do Malawi-Moçambique cobrindo uma faixa estreita que atinge a ponta inferior do Malawi ao longo do rio Shire e passa pelas províncias da Zambézia e Sofala em Moçambique até à foz do rio Zambeze.

A implementação desta iniciativa cumpre uma série de estratégias ao longo de a bacia hidrográfica, bem como objectivos regionais, continentais e globais.

Ao nível bacia hidrográfica, a iniciativa está alinhada com o pilar do Plano Estratégico para a bacia hidrográfica do Zambeze (ZSP), que procura melhorar os meios de subsistência através da abordagem das mudanças socioeconómicas, ambientais, políticas e climáticas que afetam a capacidade das comunidades para se adaptarem ou responderem a choques climáticos.

Apoia a implementação da componente do Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas na bacia hidrográfica do Zambeze (PIDACC), contribuindo para o apoio aos meios de subsistência, aumentando a disponibilidade de água para os agricultores, aumentando o uso de técnicas climáticas inteligentes na agricultura e agrofloresta, e restaurar os serviços ecossistémicos no nível da bacia hidrográfica.

Além disso, o programa complementa o Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola de África (CAADP) e a Agenda 2063 da União Africana que, entre outras coisas, procura erradicar a pobreza e construir prosperidade compartilhada por meio da transformação social e económica.

A iniciativa também contribui para a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente aqueles que relacionados com a erradicação da pobreza, da fome, melhoria da saúde, igualdade de género e adaptação às mudanças climáticas.

The initiative also contributes to the implementation of Sustainable Development Goals particularly those addressing poverty, hunger, health, gender equality and climate change. □

Rumo à Igualdade de Género na bacia hidrográfica do Zambeze

por Clarkson Mambo

GÉNERO E recursos hídricos estão intrinsecamente ligados, sendo o acesso à água uma questão de sobrevivência para todo ser humano.

A este respeito, a Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) está a fazer progressos constantes para integrar a igualdade de género e a inclusão social no planeamento e implementação do desenvolvimento.

Desde o estabelecimento do seu Secretariado permanente em 2014, a ZAMCOM tem progredido para promover e coordenar a gestão cooperativa e o desenvolvimento da bacia hidrográfica do Zambeze de forma equitativa, eficiente e sustentável.

Para alcançar um futuro de uso equitativo e sustentável dos recursos hídricos para as comunidades, especialmente mulheres e raparigas, a ZAMCOM priorizou a igualdade de género e a inclusão social no que se refere ao uso dos recursos naturais na bacia hidrográfica.

A Estratégia de Género de 2015 da ZAMCOM e a sua Estratégia de Integração de Género e Plano de Implementação de 2018 expressam o compromisso da organização em promover o objectivo da igualdade de género no planeamento, desenvolvimento, gestão e utilização dos recursos na bacia hidrográfica do Zambeze. Em última análise, o objectivo é garantir soluções hídricas sustentáveis e equitativas para as pessoas e os ecossistemas.

Embora a propriedade da estratégia de integração de género e a sua implementação seja dos Estados ribeirinhos do Zambeze, o Secretariado da ZAMCOM e seus órgãos são encarregados de fornecer orientação sobre a implementação da estratégia.

Os objectivos da Estratégia de Integração de Género e Plano de Implementação da ZAMCOM estão alinhados com os da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) que tornou a integração de

género no sector da água um imperativo através de instrumentos como o Protocolo Revisto da SADC sobre Recursos Hídricos Compartilhados, a Política Regional da Água da SADC, a Estratégia Regional da Água da SADC e a Visão da África Austral para Água, Vida e Ambiente no Século XXI.

As mulheres são reconhecidas como as principais fornecedoras e usuárias de água, bem como guardiãs do meio ambiente, mas o seu papel não foi ampliado. Através da integração de género e inclusão social, o seu papel será suficientemente refletido nos arranjos institucionais para o desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos.

Com a participação de homens e mulheres na gestão integrada dos recursos hídricos vista como fundamental não só para melhorar a eficácia e eficiência dos programas e projectos, mas também a sua sustentabilidade, a ZAMCOM, com o apoio dos seus parceiros, continuou a promover a igualdade de género e inclusão em todas as suas actividades programáticas.

Isso reconhece que os esforços de desenvolvimento que excluem as mulheres são inúteis e que todos os esforços para atender às necessidades socioeconómicas da comunidade para lidar com a pobreza devem abordar com ousadia as questões de género.

Por uma variedade de razões, as mulheres são desproporcionalmente afectadas pela pobreza devido às desigualdades sociais que as desfavorecem.

A maioria das comunidades dentro da bacia hidrográfica depende da agricultura de subsistência de sequeiro, aumentando a necessidade de novos projectos para sustentá-las.

Em linha com o seu compromisso de gerar políticas, a ZAMCOM, juntamente com a Divisão de Água da SADC, em parceria com o Programa de Resiliência Hídrica da USAID e Parceria Global sobre a Água da África (GWPSA), à margem do 9º Seminário de Organização de Bacias Hidrográficas da SADC, em Setembro de 2021, realizou uma sessão de género sob o tema Integração da igualdade de género e inclusão social nos programas de água das RBOs/SWIs da SADC e Estados Membros.

O seminário reuniu especialistas em género, água e afins com conhecimento, habilidades e ferramentas para integrar considerações de género no desenho e entrega de políticas, programas e projectos de água.

Mesmo no âmbito da sua nova iniciativa, o Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas na bacia hidrográfica do Zambeze (PIDACC Zambeze) que está a ser implementado no âmbito do Plano Estratégico para a bacia hidrográfica do Zambeze (ZSP), a ZAMCOM fez das questões de género uma prioridade máxima.

O ZSP é um plano de desenvolvimento que compreende uma ferramenta e processo de planeamento geral para a identificação, categorização e priorização de projectos e programas para a gestão eficiente e desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do Zambeze.

Embora estejam a ser feitos todos os esforços para integrar o género e a inclusão social no planeamento do desenvolvimento na bacia hidrográfica do Zambeze, continua a ser fundamental que as políticas e as práticas correspondam, com monitoria e avaliação periódicas para garantir que não haja exclusão de mulheres e outros grupos desfavorecidos, o que será prejudicial para o desenvolvimento socioeconómico das sociedades ribeirinhas. □

